

O léxico da Educação a Distância: parâmetros para o reconhecimento terminológico de uma área em desenvolvimento

Márcio Sales Santiago*

Resumo: Neste artigo, apresentamos os parâmetros que serão levados em conta no processo de reconhecimento do léxico da Educação a Distância para a pesquisa que estamos realizando em nível de doutoramento. Para isso, focaremos o trabalho na relação existente entre a Lexicologia e a Terminologia, elegendo a interlocução dessas disciplinas como norte para a fundamentação teórica que sustentará o reconhecimento dos termos no domínio da Educação a Distância no Brasil. A formulação e escolha dos parâmetros de reconhecimento do léxico em análise serão baseadas nos estudos de Maciel (2001) e Krieger (2004).

Palavras-chave: Terminologia; léxico especializado; reconhecimento terminológico; Educação a Distância.

Abstract: In this paper we present the parameters that are going to be taken into consideration on the process of recognition of the Distance Education lexicon for the research that we are carrying out at Ph.D. level. To achieve this, we will focus the work on the relationship between Lexicology and Terminology, selecting the dialogue between these disciplines as guidance for the theoretical basis which will support the recognition of terms in the Distance Education field in Brazil. The formulation and choice of parameters for the recognition of lexical analysis is based on the studies by Maciel (2001) and Krieger (2004).

Key words: Terminology; specialized lexicon; terminology recognition; Distance Education.

Introdução

O desenvolvimento técnico, científico e tecnológico está diretamente associado ao avanço e à produção de conhecimento específico de cada área. A consequência imediata desse desenvolvimento é a preocupação com o surgimento de um elevado número de conceitos e termos. Dessa forma, os tipos de comunicações especializadas multiplicam-se em função dos sistemas conceituais, que são entidades relativamente instáveis por conta de trocas constantes, sobretudo em áreas em desenvolvimento e tecnologias inovadoras (SAGER, 1993, p. 36).

* Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Bolsista do CNPq; mssantiago12@gmail.com

Por ser uma área em desenvolvimento e também se enquadrar como tecnologia inovadora, é extremamente comum que muitos autores e pesquisadores que tratam da Educação a Distância (doravante EAD¹) em seus livros, trabalhos e pesquisas exponham conceitos usando, por vezes, uma linguagem livre, criando expressões e, involuntariamente, contribuindo para a propagação de terminologias, o que deixa professores, estudantes e demais profissionais envolvidos inseguros em relação aos termos empregados na área. Igualmente, existe uma apropriação de unidades já existentes no léxico comum que, ao adentrarem no meio especializado, passam a ser especializadas também. Além disso, é interessante observar o que nos diz Biderman (2006, p. 35):

Um problema teórico de grande relevância relativamente aos vocabulários científicos e técnicos diz respeito ao processo de criação das novas unidades léxicas que, como se disse, é fato que ocorre com enorme frequência nesses domínios. Ora, sucede que as linguagens de especialidade geram novos termos com base no acervo que a língua já possui. De um lado, reutiliza palavras já existentes para criar outras, ou então, serve-se dos processos de formação de palavras que existem no sistema do português. Assim, por exemplo, os processos de derivação e composição são continuamente solicitados para gerar neologismos que se fazem necessários.

Partindo desse princípio, almejamos com este artigo abordar o processo de reconhecimento do léxico da EAD, mais especificamente como se dá esta ação e quais serão os parâmetros² adotados em nossa investigação.

Antes, porém, de abordar os fundamentos teóricos e metodológicos que irão embasar este estudo, traçaremos um breve perfil da EAD, mostrando um pouco da sua origem, seu constante desenvolvimento e como atualmente se configura o campo.

1. EAD: uma área em desenvolvimento

É difícil precisar o surgimento da EAD. Autores como Maia e Mattar (2007, p. 21) afirmam que a EAD “já possui uma longa trajetória possuindo a idade da escrita”. Sobre isso, eles dizem que “as primeiras manifestações escritas são os desenhos,

¹ A escolha da sigla EAD e não EaD ou Ead se apóia na perspectiva adotada pela UFRGS, que se coaduna com a ideia de Educação Aberta e a Distância (FRANCO, 2004). Este esclarecimento é viável, pois a sigla apresenta variação quanto à grafia, conforme mostramos.

² Este é um ponto fundamental da pesquisa de doutorado que ora desenvolvemos sob orientação da Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu e coorientação da Profa. Dra. Maria da Graça Krieger.

geralmente em pedras, que procuram copiar ou imitar objetos. Ao desenhar em paredes de pedras, o homem das cavernas já estaria exercitando a comunicação a distância”.

Ainda segundo Maia e Mattar (*ibidem*), alguns autores consideram as cartas de Platão e de São Paulo exemplos isolados de exercícios de EAD; outros defendem que a EAD apenas se tornou possível com a invenção da imprensa no século XV.

Para efeitos de nosso estudo, e também por sua intencionalidade metodológica, vamos considerar que a origem da área se deu na Europa e nos Estados Unidos, no final do século XIX, quando, inicialmente, algumas universidades particulares ofereceram cursos a distância a fim de resolver problemas relacionados ao ensino de temas de pouca relevância acadêmica. Os cursos eram oferecidos por correspondência, entendendo este termo como troca de documentos e de materiais impressos diversos, enviados através do correio regular. Utilizando esse dispositivo comunicacional, os cursos que obtiveram maior êxito foram os técnicos e os de extensão universitária. Mesmo havendo uma grande resistência e pouca credibilidade em relação aos cursos oferecidos por correspondência, a EAD, como modalidade de educação, começava a ganhar força.

Contudo, a área dá um salto qualitativo a partir da criação de novos meios de comunicação, como o rádio, a televisão, o telefone, e o desenvolvimento de outras mídias, como fitas de áudio e de vídeo. O aperfeiçoamento dos meios de comunicação e das mídias era o que faltava para que universidades europeias criassem cursos de graduação a distância. É o início das chamadas “universidades abertas”, sendo a mais tradicional e uma das mais importantes delas a Universidade Aberta da Grã-Bretanha, mais conhecida como *Open University*, fundada em 1969, constituindo um importante marco no desenvolvimento da EAD.

A criação das primeiras universidades a distância foi o primeiro passo no sentido de superar o preconceito que as pessoas tinham acerca dessa modalidade de educação. Países como França, Espanha, Portugal, Alemanha, Turquia, China, Indonésia, Tailândia, Índia, Coreia, Irã e África do Sul³ também abriram universidades abertas de ensino a distância. Essa mudança de pensamento comprova a ideia de Litwin (2001, p.15) de que “transcorreram várias décadas até que a educação a distância se estabelecesse no mundo dos estudos como uma modalidade competitiva perante suas ofertas da educação presencial”.

³ Segundo Maia e Mattar (2007), a Universidade da África do Sul (UNISA) foi pioneira, fundada em 1946, mas não era, no início, totalmente voltada para a EAD.

Em nosso país, um modelo de EAD foi criado pelo Ministério da Educação em 2005. O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi desenvolvido tendo como prioridade a formação de professores para os Ensinos Fundamental e Médio. Por meio de parcerias com universidades públicas e privadas, estados e municípios, a UAB promove através de convênios e redes o acesso ao ensino superior para pessoas que não têm a chance de ingressar na universidade convencional. As razões são muitas, todavia a EAD, como o próprio termo propõe, foi pensada primeiramente para atender às pessoas que estão em lugares pequenos e longínquos, impossibilitadas de ir para outras cidades por motivos familiares, econômicos etc. Também vale destacar que, hoje em dia, muitas universidades e faculdades que oferecem cursos presenciais adotam a EAD em função da grande procura por cursos a distância. Já se encontram nos fluxogramas de alguns cursos de graduação presenciais disciplinas que podem ser cursadas a distância, de acordo com o que a legislação estabelece.

O atual momento da EAD introduziu o uso de mídias mais modernas e eficientes. O desenvolvimento tecnológico e a inclusão do computador mudaram a feição da área. O uso de videoconferências, de ferramentas interativas, mas, principalmente, da Internet deu a esta modalidade uma condição de prestígio bem mais elevada do que se tinha há pouco mais de duas décadas. Com o advento do ensino mediado por computador através de ambientes de aprendizagem disponibilizados na rede mundial, o conceito de sala de aula, por exemplo, mudou. Em consequência, também mudaram o conceito de aula, de professor e de aluno. O que era presencial passou a ser virtual, *on-line* e interativo, o que, sem dúvida, estimulou o surgimento de novas ideias, de novos conceitos e de novos termos.

Em suma, os desenvolvimentos ocorridos principalmente a partir da metade da década de 1990 foram um avanço não somente nos aspectos teóricos e práticos da EAD, como também desencadearam a explosão de um novo léxico especializado, isto é, de uma nova terminologia. Nesse sentido, iremos focalizar a seguir a relação existente entre Lexicologia e Terminologia, apontando aproximação e contrapontos entre as duas.

2. A propósito da interface entre Lexicologia e Terminologia

É consenso se definir a Lexicologia como o estudo do léxico de uma dada língua. Sua principal preocupação é descrever o funcionamento das unidades lexicais,

sendo este seu principal objeto analítico. Isto significa, segundo Polguère (2003, p. 42), que “para fazer lexicologia, para abordar o estudo do léxico, temos que, naturalmente, definir as noções de base semântica, mas também de base morfológica, sintática e fonológica”. De forma especial, a Lexicologia se ocupa das unidades lexicais veiculadas pelos falantes das línguas naturais em diferentes comunidades linguísticas.

A Terminologia, por sua vez, é costumeiramente definida como a disciplina que estuda os termos das diversas áreas técnico-científicas. Dessa forma, o termo técnico-científico, seu objeto central⁴ de análise teórica e aplicada, é capaz de representar e transmitir o conhecimento especializado. Por esta razão, considera-se que a Terminologia é o campo de conhecimento responsável pelo estudo, análise e descrição do léxico especializado, que nas palavras de Krieger (2009, p. 2) é “o componente constitutivo e não acessório das comunicações especializadas, muito embora não seja o único elemento característico desse tipo de comunicação”.

Como outras áreas, a Terminologia possui uma natureza interdisciplinar, pela estreita ligação que mantém com diversas áreas, entre as quais destacamos a Linguística, tomando por base as teorias de formação e de estruturação do léxico, e a Lexicologia, baseando-se nos métodos de descrição e de apresentação de informações das palavras. Integrantes de uma área que se convencionou denominar de “As Ciências do Léxico” (Biderman, 1998), Lexicologia e Terminologia voltam seus interesses para análise e descrição do léxico. Esta é, portanto, a principal aproximação entre ambas.

Existem, no entanto, contrapontos entre as duas, sendo que um dos principais reside no fato de que na visão da Lexicologia são levadas a cabo todas as possibilidades de realização e significação de uma unidade lexical em uma língua. Já a Terminologia considera o ponto de vista especializado, que pode ser retratado pelos usos específicos de uma dada área científica e/ou profissional. Neste caso, a unidade lexical ganha um valor especializado, visto que reflete um conhecimento mais profundo e específico do que o do sentido comum das palavras em geral. Observemos, por exemplo, a unidade lexical *rádio*. Para o leigo, *rádio* é um aparelho que serve para ouvir programas, músicas, noticiários etc., mas também pode ser a estação que transmite estes programas;

⁴ Vale dizer que, além do termo, a Terminologia possui outros objetos de estudo, os quais Krieger (2008) classifica como: i) objetos diretos, em que se inclui o próprio termo e unidades fraseológicas, sendo ambos os principais focos de investigação e análise dentro desse campo de conhecimento; ii) objetos indiretos, representados pela definição e texto especializado.

para o médico anatomista, é um osso longo que forma a parte externa do esqueleto do antebraço; para o químico, *rádio* é o elemento químico de número atômico 88 da família dos metais alcalino-terrosos, que tem como símbolo *Ra*, ainda utilizado no tratamento do câncer, mas quase totalmente substituído por fontes mais baratas. Assim como esta unidade, outras tantas podem se enquadrar na situação colocada.

Sob o viés morfossintático e do funcionamento da linguagem, o texto e o conhecimento especializado de uma determinada área passaram a ter um papel preponderante dentro da Terminologia, na medida em que termos e palavras não se diferenciam enquanto itens lexicais, pois são as situações comunicativas que permitem, desse modo, a identificação dos mecanismos de ativação do valor especializado que as palavras adquirem nas línguas especializadas.

Em realidade, os termos técnicos e/ou científicos deixaram de se configurar como uma “língua à parte”; já não são mais facilmente identificados, como ocorria quando, ao modo das nomenclaturas, correspondiam a palavras muito distintas da comunicação ordinária e permaneciam praticamente restritos aos diferentes universos comunicacionais especializados. Hoje, os termos circulam intensamente, porque ciência e tecnologia tornaram-se objeto de interesse das sociedades, sofrendo, conseqüentemente, processo de vulgarização favorecidos pelas novas tecnologias da informação (KRIEGER; MACIEL; FINATTO, 2000, p. 145).

Colocados esses aspectos basilares em relação à Lexicologia e à Terminologia, apresentaremos, primeiramente, a metodologia utilizada na pesquisa para que, em seguida, possamos focar o processo de identificação terminológica, determinando os parâmetros de reconhecimento que servirão de auxílio no trabalho com o léxico da EAD.

3. Fundamentos metodológicos

É fato que a Terminologia se transformou e continuamente tem se transformado em uma ferramenta indispensável para que os profissionais expressem o conhecimento técnico, científico e tecnológico criado e advindo das mais diferentes áreas do saber. Essa consolidação se deve, em sua maior parte, a dois aspectos que julgamos como principais: o desenvolvimento da ciência como um todo e o avanço da Informática e das Tecnologias da Informação.

Beneficiada por estes avanços, especialmente no que concerne ao segundo deles, a EAD se vê em uma fase de transformações quase que diárias, já que muito se tem estudado, pesquisado e produzido em forma de material didático, técnico e científico. Além dessa literatura especializada, muitas ferramentas computacionais são desenvolvidas com o objetivo de facilitar e promover o ensino/aprendizagem de alunos na modalidade a distância. Conseqüentemente, temos em todos esses contextos trocas comunicativas, as quais envolvem linguagem especializada.

Por tal razão é que, diferentemente do que se imagina, realizar um estudo terminológico não é tarefa simples. As etapas são muitas e envolvem passos metodológicos específicos, tais como delimitação da área/subáreas através da elaboração da árvore de domínio, constituição do *corpus*, entre outros⁵.

3.1 Delimitação do domínio

Com relação à delimitação do domínio, temos a *educação* como a grande área de conhecimento. Há, entretanto, uma subdivisão dela em *educação presencial* e *educação a distância*, sendo esta subárea que interessa à pesquisa. A seguir, temos mais algumas subdivisões em relação ao nível, em preparatória e formativa, e aos dispositivos comunicacionais, desde o rádio até a Internet. Importa-nos, todavia, a subárea *educação a distância*, de nível *formativo, superior*, através da *internet*. Diante dessa segmentação, que corresponde à organização conceitual da pesquisa, o léxico para este estudo contemplará a terminologia utilizada no cenário comunicativo do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, utilizado pela Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD)⁶. A delimitação da pesquisa está representada graficamente pela árvore de domínio, de acordo como as figuras abaixo:

⁵ Vale dizer que estas etapas não são fixas ou obrigatórias. Elas podem variar ou se adequar aos propósitos de cada pesquisa.

⁶ Esta rede é formada por oito universidades gaúchas: UFRGS, UNISC, UFPEL, FURG, UFSM, UERGS, UCS e IFSUL, e tem como objetivo “viabilizar o oferecimento de cursos de graduação em licenciatura, na modalidade a distância, por meio da utilização e otimização de recursos humanos, tecnológicos e materiais e contribuir para o aprimoramento do processo de ensino, pesquisa e extensão nas áreas relacionadas à modalidade a distância nessas Instituições de Ensino Superior (IES), tornando-as disponíveis por meios iterativos, nos termos da legislação em vigor. Os cursos são oferecidos para professores leigos do sistema público de ensino, no Âmbito do Programa Pró-Licenciaturas, da Secretaria de Educação a Distância, do MEC” (<http://www.regesd.tche.br>).

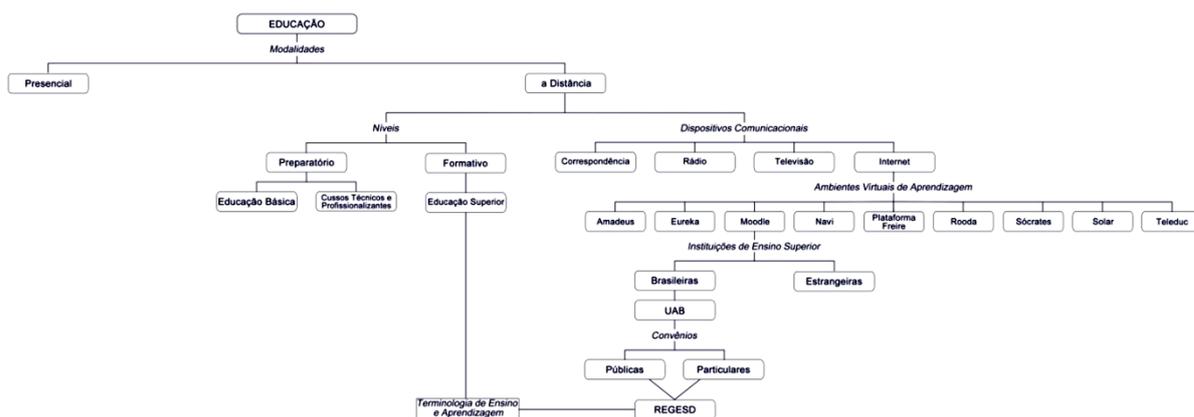


Figura 1: Árvore de domínio completa

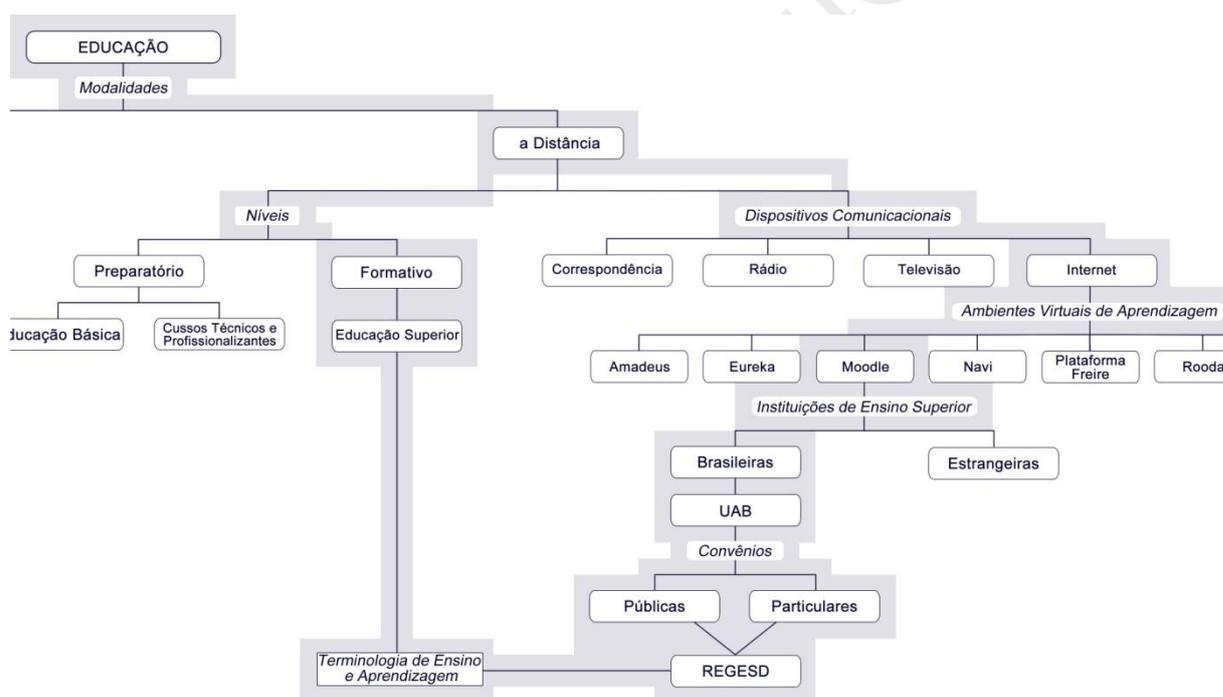


Figura 2: Árvore de domínio ampliada

3.2 Constituição do *corpus*

Após a etapa de delimitação da área, passamos para a constituição do *corpus*. Neste artigo, consideramos como *corpus* de análise as páginas iniciais e os tutoriais das disciplinas “Conhecendo a sala virtual”, voltada para a formação de todos os

professores e tutores que atuam no consórcio (17 textos), e “Instrumentalização para EAD”, ministrada para os alunos do primeiro semestre dos cursos de graduação em licenciatura em Letras/Inglês, Biologia e Artes Visuais (3 textos)⁷. Salientamos que a análise desses tutoriais só foi possível graças a uma autorização do comitê gestor da REGESD, já que se trata de material de uso restrito.

A título de uma breve explicação sobre este gênero textual, vale dizer que tutoriais são textos que visam à instrumentalização de todo indivíduo envolvido em uma atividade que requeira determinada prática para atuar em uma área específica. No caso dos tutoriais das disciplinas referidas anteriormente, observamos que a preocupação inicial é com a apresentação tanto do ambiente de aprendizagem, quanto de sua funcionalidade e operações básicas de gerenciamento da plataforma. Sem isso, é pouco provável que professores, tutores e alunos consigam acessar e utilizar o Moodle-REGESD de forma produtiva, dificultando assim o processo de ensino/aprendizagem.

Por conseguinte, após a realização dessas primeiras etapas metodológicas, é chegado o momento de fazer a identificação do léxico da EAD. Para isso, percebemos a necessidade de se estabelecer os parâmetros teóricos de reconhecimento.

4. Parâmetros para o reconhecimento do léxico da EAD

Antes de abordar os parâmetros teóricos de reconhecimento, entendemos que é necessário recorrer a um parâmetro de ordem operacional, que está ligado ao uso de uma ferramenta informatizada, cujo objetivo é auxiliar no trabalho terminológico e otimizar a análise do *corpus*. Assim, para proceder ao processo de reconhecimento do léxico, utilizamos o programa *AntConc 3.2.3w*⁸, conforme explicitamos a seguir:

⁷ O *corpus* total da pesquisa é composto por tutoriais de sete ambientes virtuais de aprendizagem, totalizando 118 tutoriais.

⁸ Disponibilizado gratuitamente em http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc_index.html

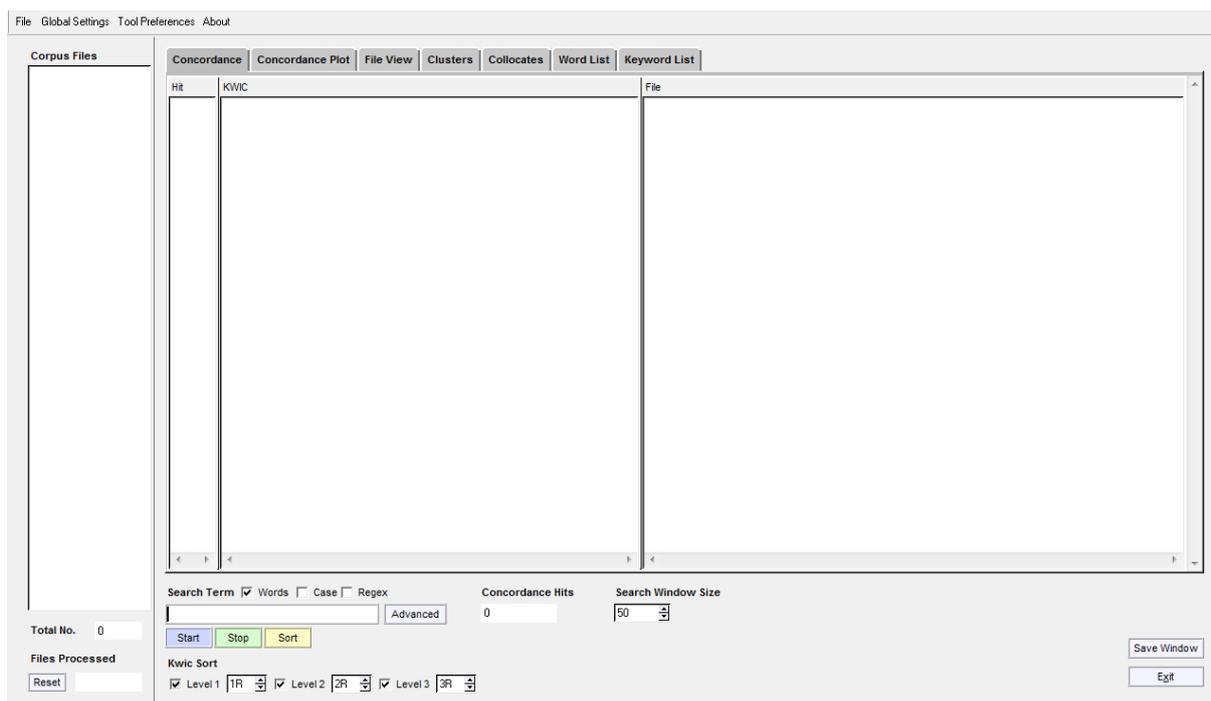


Figura 3: Tela do AntConc

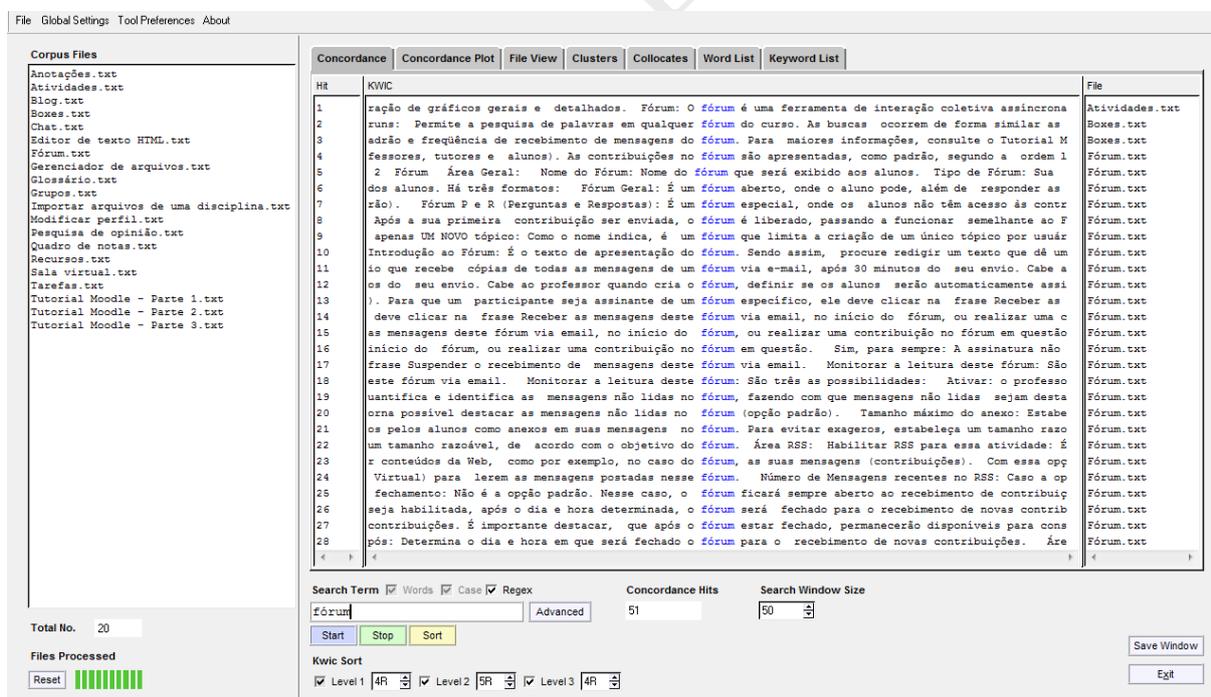


Figura 4: Tela de análise da unidade fórum no AntConc

Neste contexto, ressaltamos que o uso de *softwares* é importante, sobretudo quando se realiza uma pesquisa dessa natureza, pois agiliza etapas que antes eram

executadas manualmente. De outro modo, é importante frisar que por mais avançada que seja a ferramenta utilizada para o reconhecimento, este será sempre semi-automático. Ainda cabe ao ser humano, neste caso o terminólogo com auxílio do especialista, decidir se os itens lexicais mapeados no *corpus* têm ou não caráter especializado, isto é, se são ou não unidades lexicais especializadas representativas da área pesquisada. Considerado este aspecto, teremos, portanto, um levantamento prévio de unidades lexicais presentes no domínio da EAD com potencial terminológico, em outras palavras, candidatas a termo.

Dessa forma, refletindo sobre os questionamentos colocados, fundamentamos nossos parâmetros em dois estudos: um feito por Maciel (2001, p. 275), no qual ela propõe “critérios para a confirmação ou rejeição de uma unidade terminológica”, e outro realizado por Krieger (2004, p. 332), em que a autora apresenta um conjunto de “chaves de acesso ao reconhecimento terminológico”. Tais embasamentos ajudam no complexo processo de identificação de terminologias, sobretudo em áreas recentes e/ou em desenvolvimento, situação em que a EAD se enquadra. A partir deles, será possível responder às seguintes questões fundamentais: o que é um termo da EAD? Como ele se configura? Qual a relevância deste item lexical na/para a área?

Embora pareçam simples, estas indagações não são muito fáceis de responder, sobretudo em se tratando de um domínio novo, dinâmico, multidisciplinar, em que a todo instante surgem novos conceitos e, em decorrência, novos termos.

Tomando por base os estudos referenciados, assumiremos os parâmetros de reconhecimento que serão explicitados nas subseções a seguir.

4.1 Parâmetro da pertinência

A adoção desse parâmetro fundamenta-se em um estudo de reconhecimento desenvolvido por Maciel (2001), no qual examina a terminologia do Direito Ambiental, até então uma área bastante nova dentro do campo jurídico. Baseado em Cabré (1994), a autora divide os critérios de pertinência dos termos em pertinência temática e pertinência pragmática.

Para ela, a pertinência temática é a propriedade de um termo pertencer a uma terminologia *strictu sensu* pelo fato de denominar um conceito que faz parte do campo cognitivo de domínio. No caso da EAD, podemos citar como exemplo o próprio termo

educação a distância, além de *ensino a distância* e *aprendizagem colaborativa*. Todos estes mencionados são termos genuínos da área, motivo pelo qual que não podem ser contestados por sua importância semântica dentro do domínio.

Por sua vez, a pertinência pragmática é a condição que permite que o termo faça parte de uma terminologia *lato sensu*, em função de cobrir conceitos de áreas especializadas que adentram no domínio principal, contribuindo para a formação de termos com características híbridas, isto é, de duas ou mais áreas. Podemos exemplificar este critério com os termos *arquivo*, *ambiente*, *fórum* e *bate-papo*.

Ao compararmos os dois critérios e, em seguida, aplicarmos ao *corpus* em análise, percebemos que o parâmetro que se sobressai é o da pertinência pragmática, pois a EAD é uma área influenciada por outras ciências, o que a constitui como um domínio interdisciplinar e multifacetado. A relação com a Informática é relevante na constituição de um novo léxico, específico da EAD, tendo em vista que os textos dos tutoriais e a própria interface do Moodle-REGESD são propícios para uma comunicação especializada, na qual os termos são usados para a interação que envolve trocas de informações entre professores, alunos e tutores.

4.2 Parâmetro linguístico-textual

Este parâmetro envolve, sobretudo, a observação das unidades lexicais presentes nos textos especializados, considerando seus contextos de ocorrência. Isto, porque, com o advento de novas interpretações da Socioterminologia (Boulanger, 1983, 1991; Auger, 1993; Gaudin, 1993) e da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999) perante as concepções instituídas pela Teoria Geral da Terminologia (Wüster, 1998)⁹ de que o termo era apenas um componente cognitivo, unívoco, monorreferencial, monossêmico e monovalente, ganha força a ideia de que os termos são, além de unidades cognitivas, unidades linguísticas. Logo, se fortalece uma noção terminológica que defende o texto e a comunicação especializada como o lugar em que as unidades lexicais especializadas estão inseridas. São, portanto, os *habitat* naturais das terminologias (Krieger, 2004), tanto que passaram a assumir um papel essencial nos estudos terminológicos, na medida em que *a priori* termos e palavras não se distinguem.

⁹ A versão original foi publicada em 1979.

Ante a esse novo entendimento de termo, as pesquisas que são fundamentadas pela Linguística de cunho descritivo, assim como pelas teorias da Linguística Textual, ganharam extraordinário valor. Igualmente, os resultados obtidos por elas são de grande relevância para os estudos terminológicos.

A inclusão do paradigma linguístico-textual nos estudos terminológicos indicou um enorme avanço no processo de identificação do termo ao considerar, segundo Pearson (1998), o exame do contexto discursivo como recurso para o reconhecimento terminológico de uma unidade lexical.

4.3 Parâmetro da descrição de características

Este parâmetro é regido pela presença de características descritivas da comunicação em âmbito especializado, as quais, segundo Krieger (2004, p. 335), vinculam-se ao “espetacular desenvolvimento científico e tecnológico atual, além de outras estruturas linguísticas que contribuem para veicular o conhecimento especializado”.

Figuram, aqui, problemas como a identificação do início e do fim de um termo. Isto significa delimitar as fronteiras semânticas e formais, de modo a distinguir o que é termo do que não é termo, e sim apenas sequência discursiva ou enunciado livre. Vale dizer que o trabalho é menos complexo em domínios estabelecidos ou cujo léxico é composto por unidades formadas a partir de formantes greco-latinos, diferentemente da realidade por nós estudada.

Encontramos também um grande número de compostos sintagmáticos, os quais, segundo Alves (1990), são unidades que geralmente estão em processo de lexicalização. Entre os padrões mais recorrentes de combinatória sintagmática, retiramos do *corpus* as unidades *ambiente virtual de aprendizagem*, *postar mensagem*, *criar um fórum* e *importar os arquivos*.

Ainda sobre o processo sintagmático, Alves (*ibidem*, p. 55) afirma que “o vocabulário de uma tecnologia ou de uma ciência em formação condiciona o surgimento de unidades lexicais sintagmáticas em que se observa o empréstimo de termos de disciplinas conexas”. Além de se encaixar perfeitamente nesta característica, a EAD possui uma vocação de natureza interdisciplinar, razão pela qual compostos

sintagmáticos como *base de dados* e *menu de navegação*, provenientes da Informática, adentram em seu léxico.

4.4 Parâmetro da representatividade vs. frequência

Em um levantamento de unidades lexicais, a frequência é um critério determinante. No entanto, há de se fazer uma ressalva: ele não prioritário ou decisivo quando se trata de uma análise ou estudo de um léxico especializado.

A frequência é, pois, um critério importante quando se analisa o léxico comum, contudo, no léxico especializado, um item pode aparecer apenas uma vez no *corpus* e ser altamente representativo para a área. A fim de tornar concreto esse raciocínio, tomamos como exemplo o item *aprendizagem colaborativa*, que mesmo sendo portador de um conceito fundamental para a área da EAD, figura apenas uma vez no *corpus* constituído para essa pesquisa.

Tal fato demonstra claramente que termos considerados específicos, os quais preenchem os requisitos exigidos pelo parâmetro da pertinência temática, são utilizados em contextos diferentes do qual estamos analisando. Dessa forma, em tutoriais de um ambiente virtual de aprendizagem como o Moodle-REGESD, percebemos que é mais importante para os usuários do sistema que o conceito esteja presente, mesmo que a denominação não apareça ou apareça poucas vezes.

Considerações Finais

Tencionamos com este artigo constituir um conjunto de especificações que visam a orientar o reconhecimento do léxico da EAD. Tal composição se justifica por não mais haver área técnico-científica pura, isolada, com conhecimentos compartimentados. No mundo atual, o conhecimento especializado se perfaz em diversas áreas graças à inter, à multi e à transdisciplinaridade presente na(s) ciência(s). Atentamos para esta realidade no domínio da EAD, por percebemos que muitos termos que circulam neste domínio são oriundos, principalmente, da Educação presencial e da Informática.

Assim, o estabelecimento de uma fronteira rígida entre o léxico especializado e o léxico geral trata-se apenas de um ideal proposto pelo paradigma terminológico

clássico, que cai por terra a partir do instante em que se encara o léxico como um todo, levando-se em conta o texto, o qual exerce o papel de ativador do valor específico que a unidade tem dentro do discurso especializado.

Em conclusão, é oportuno mencionar que a separação dos parâmetros de reconhecimento feita por nós é apenas de caráter teórico-metodológico, pois os traços característicos não se concentram apenas em um ou em outro parâmetro descrito, mas dispersos em diferentes patamares, seja no aspecto lexical, semântico, textual, pragmático e até mesmo nas marcas gráficas. Estes graus não são isolados, mas se combinam e se entrecruzam no arranjo da linguagem especializada, que só tem existência na situação real de comunicação, aqui representada pelos tutoriais (texto especializado) e pelo ambiente virtual de aprendizagem Moodle-REGESD (cenário comunicativo).

Por fim, é importante dizer que o reconhecimento é condição *sine qua non* para o trabalho com o léxico especializado, pois é a partir dele é que emana um conjunto de ações que serão viáveis para a análise linguística, próxima etapa de nossa pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

AUGER, P. Pour un modèle variationniste de l'implantation terminologique dans les entreprises au Québec. In: Colloque sur la problématique de l'aménagement linguistique (enjeux théoriques et pratiques), 1993, Québec, **Actes...** Québec: OLF, Université du Québec, 1993. p. 483-493.

BIDERMAN, M. T. C. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. **Ciência e Cultura**, v. 58, p. 35-37, 2006.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. v. 1. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998. p.11-20.

BOULANGER, J. C. Une lecture socioculturelle de la terminologie. **Cahiers de Linguistique Sociale**, n. 18, p. 13-30, 1991.

BOULANGER, J. C. Synonymie, néonymie et normalisation en terminologie. In: COLLOQUE INTERNATIONAL DE TERMINOLOGIE, 1983, Québec, **Actes...** Québec: Université Laval, GIRSTERM, 1983. p. 311-327.

CABRÉ, M. T. **La terminología:** representación y comunicación. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CABRÉ, M. T. Terminologie et dictionnaires. **Meta**, n. 4, v. 39, p. 590-597, 1994.
FRANCO, S. R. K. (Org.). **Educação a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GAUDIN, F. **Socioterminologie:** des problèmes semantiques aux pratiques institutionnelles. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993.

KRIEGER, M. G. Divulgação científica e terminologia. In: V Simpósio Internacional de Estudo de Gêneros Textuais, 2009, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: EducS, 2009. p. 1-11. 1 CD-ROM.

KRIEGER, M. G. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. v. 2. UFMS/UFRGS: Campo Grande/Porto Alegre, 2004. p. 327-339.

KRIEGER, M. G.; MACIEL, A. M. B.; FINATTO, M. J. B. Terminografia das leis do meio ambiente: princípios teórico-metodológicos. **TradTerm**, São Paulo, v. 6, p. 143-169, 2000.

LITWIN, E. Das tradições à virtualidade. In: _____ (Org.). **Educação a distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACIEL, A. M. B. Pertinência pragmática e nomenclatura de um dicionário terminológico. In: KRIEGER, M. G; MACIEL, A. M. B. (Orgs.). In: **Temas de terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/Humanitas/USP, 2001. p. 275-284.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD:** a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOODLE REGESD. **Ambiente virtual de aprendizagem da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância**. Disponível em: <<http://www.regesd.tche.br>>. Acesso em: abr. 2010.

PEARSON, J. **Terms in context**. Amsterdam: John Benjamins, 1998.

POLGUÈRE, A. **Lexicologie et sémantique lexicale:** notions fondamentales. Montréal: Université de Montréal, 2003.

SAGER, J. C. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirámide, 1993.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 1998.